

À Biblioteca Pública de Braga

13
NOVEMBRO
1971

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR - TELEF. 62113 - AMARES

Ainda a auspiciosa visita 5.ª COLUNA

Foi da maior utilidade para os interesses do Concelho a visita do sr. Ministro das Obras Públicas. Dela vai receber os maiores benefícios, e o mais pequeno, não é, certamente, o saber-se desde já que quanto está projectado merece a sua aprovação.

Da leitura da infeliz reportagem do «Comércio do Porto» fica-se com uma impressão errada do rumo que

do Sr. Ministro das Obras Públicas

mento de águas a Caldelas, Amares e Feira Nova, de esgotos a Amares e Feira Nova, das Ruas Circular e Transversal, do arranjo do Largo de Amares, da Variante e do largo fronteiro à Misericór-

De que o enviado do «Comércio do Porto» se não apercebeu, e foi pena, foi de que essas duas obras em que se falou ao ilustre titular das Obras Públicas faziam parte de um novo estudo urbanis-

tico da Vila e se pretendia simplesmente chamar a sua atenção de maneira a obter-se a concordância para prosseguir com tal plano e pré-dispôr Sua Excelência para aprovar os projectos quando, em breve, lhe forem presentes e pedidas as participações.

Nem se apercebeu que as condições económicas do Município não comportam as participações de 50% para as obras de abastecimento de águas à Vila e esgotos, orçadas em 6.000 contos. Daí a insistência do sr. Presidente da Câmara em que ficasse anotada a necessidade duma participação maior quando os projectos, que estão a ser elaborados, forem presentes a Sua Ex.cia.

O pedido de inclusão da Variante no plano de obras do Ministério é diferente pois que nessa obra a Câmara não tem qualquer ingerência, a não ser pedir, em nome dos interesses do Concelho, a sua construção.

A pretensão de chamar a atenção para as obras em

(Continua na 4.ª página)

Não acuso, Leitor! Lamento! Acredito, portanto, ter a alma bem formada. Sou dos muitos, embora raros, que pesam a consciência, embora a balança seja o coração. Este faz parte da alma e é ela apenas que lhe dá, ajudada pelo cérebro, a melhor, ou a pior das revinditas.

Pois lamento a hora presente, em que uns milhares se comprazem na volúpia do mal e se indiferenciam perante o bem. Sou dos poucos — entendo eu — que não estou de acordo com a memória do crime, fazendo todo o possível por alija-lo da minha. Ainda há dias alguém me falou no campo de concentração de Dachau, pesaroso por eu não poder apreciar aquela infâmia, recordada pelos alemães e os aliados, num monumento erguido ao mais desgraçado de todos os prisioneiros, dum déspota mórbido e indecente na sua estrutura megalônicamente louca, chacinando milhões de inocentes numa barbárie incontida. E à volta deste magnífico monumento, artisticamente esculpido, medram lindas flores e viçosos arbustos sob a trágica legenda: «Em honra dos mortos e para aviso dos vivos».

Lamentável! E o meu lamento cinge-se poderosa-

(Continua na 4.ª página)



Sua Excelência o Senhor Ministro das Obras Públicas presidindo à reunião de trabalho que se efectuou no Salão Nobre da Câmara Municipal

seguem e do pé em que estão os trabalhos Municipais.

O jornalista ao referir com ironia a falta de projectos mostra que se não apercebeu do alcance de quanto se passou na reunião dos Paços do Concelho, ou mascarou dessa maneira falta de méritos de reportagem mais sadios.

Os actuais gestores municipais quando foram empossados, há 15 meses, encontraram uma Câmara despida totalmente de trabalhos urbanísticos na Vila. As plantas do anto-plano de urbanização, da Variante, etc., haviam simplesmente desaparecido. Foi preciso conseguir exemplares na repartições superiores para extrair cópias.

A Câmara, de então para cá, contratou topógrafos, um urbanista, estabeleceu contacto com vários engenheiros e lançou-se num imenso trabalho de recuperação.

Os projectos de abasteci-

dia estão em andamento.

O levantamento topográfico da Vila, a primeira fase da sua urbanização, o Ciclo Preparatório e vários projectos de estradas estão concluídos.

Como se vê a Câmara de Amares tem projectos de muita coisa, concluídos e por concluir, pois não se pode fazer tanto sem algum tempo. E são de tal ordem esses projectos que as obras a eles respeitantes andam pelos 12.000 contos.

O projecto da Variante é da autoria e responsabilidade da Junta Autónoma das Estradas. A Câmara tudo tem feito para que o mesmo se conclua, e ouviu, com muito agrado, a promessa feita pelo sr. Director de Estradas do Distrito, de que estará concluído em Fevereiro próximo.

Também ali se referiu que os projectos das Ruas Circular e Transversal serão apresentados dentro de dois meses.



No Largo Dr. Oliveira Salazar, o ilustre membro do Governo ouve, do sr. Presidente da Câmara, as necessidades e aspirações do local

Notícias do Canadá

Fique sabendo que...

Pelo menos 10 rios afluentes do Amazonas (Brasil) são superiores ao rio Rheine, em comprimento.

* * *

Os Ursos são menos carnívoros do que a Raposa e o Lobo. Alimentam-se, primordialmente de vegetais, salvo o Urso Polar que, apesar de vegetariano, também come carne, principalmente peixe.

* * *

Dois terços das notas monetárias produzidas e autorizadas pelo governo americano são de um dólar. Cada dessas notas custa ao governo uma média de 1 centimo.

* * *

A Aranha-negra mexicana é seis vezes mais venenosa do que a cobra.

* * *

De toda a sua produção, a América consome para uso próprio 40 por cento do Níquel e 45 por cento de zinco.

* * *

Há, em média, um agente de seguros para cada 200 famílias; na América.

* * *

Aproximadamente 800 idiomas são falados no mundo.

* * *

O calor do raio atinge o ar violentamente, prendendo o ar frio em pequenos espaços, criando, em consequência, o trovão.

* * *

O morcêgo bebe enquanto voa.

Para perpetuamente homenagear o seu fundador, Henri Dunant, nascido na Suíça, o emblema internacional da Cruz-Vermelha (cruz-vermelha num fundo branco) é o reverso da bandeira suíça, pátria do descobridor da humatinária e valiosa Cruz-Vermelha.

* * *

O governo americano gasta, por ano, 3 bilhões e 400 milhões de dólares para coletar o lixo e gasta 1 bilhão e 100 milhões para o incinerar.

* * *

A televisão a côr foi inaugurada no ano de 1941 e as primeiras imagens focalizavam o Empire state Building (o maior edifício do mundo), em Nova York.

* * *

A côr da trout-rainbow (Truta arco-íris) varia de acordo com a atmosfera.

* * *

Os habitantes do Texas "América" gastaram 283 milhões de dólares na compra de carros novos durante o ano de 1970.

Metade das 4.270 indústrias na Alemanha ocidental têm menos do que 10 empregados. Contudo 42 companhias têm mais do que 1.000 empregados nas suas folhas de pagamento.

* * *

O governo da África do Sul declarou que gastou no ano de 1970 uma média de 28 milhões de dólares só para combater as diversas pestes que invadiram a agricultura.

* * *

Francis Scott Key escreveu a música de Star Spangled Banner «hino americano» inspirada numa velha canção inglesa muito em voga pela ocasião das vindimas, isto há muitos anos passados,

* * *

A ponte de Cleveland, Kentucky esta erigida a 250 pés do nível da água e tem 1.736 pés de comprimento. É, talvez, a mais alta e a mais comprida de todas as pontes construídas em ferro de toda a América.

* * *

O primeiro jornal dominicano na América foi o Monitor, publicado em Baltimor no ano de 1796.

* * *

Quase uma terça parte de todos os automóveis em circulação na América têm mais de 10 anos de uso.

* * *

Normalmente a Argentina exporta mais milho do que qualquer outro país, apesar, da sua produção ser apenas um décimo da produção da América.

* * *

Em cada 400 atletas americanos, 57 são negros.

* * *

Os australianos estão bebendo este ano menos vinho (uma média de 14 por cento) do que em relação ao mesmo período do ano anterior.

José Tavares

Visado pela C. de Censura

CALAFRIO

(Continuado do número anterior)

então a estreitá-lo contra o coração foi qualquer coisa de uma natureza tão divina como nunca voltei a sentir na presença de nenhuma outra criança. Dir-se-ia ter um arzinho de nada mais conhecer no mundo além do amor. Ninguém seria capaz de arrastar com mais suave inocência a mácula de uma má fama. De regresso a Cly, com êle, durante todo o percurso, simplesmente me sentia abstracta — na medida, isto é, em que me não sentia difamada — lembrando-me da horrível carta fechada lá em cima numa gaveta do meu quarto. Mal me foi possível trocar uma palavra em particular com Mrs. Grose, declarei-lhe que achava aquilo grotesco. Ela logo me compreendeu.

«Refere-se á cruel acusação...?»

— É impossível, minha querida amiga, olhe para êle!

Ela sorria perante a minha pretensão a ter-lhe descoberto o encanto.

«Afirmando-lhe, Miss, que nunca pensei outra coisa! Que vai dizer, então?» acrescentou ela imediatamente.

«Em resposta á carta?» Já tinha resolvido.

«Nada.»

— E ao tio?»

Fui enérgica:

«Nada.»

E ao próprio pequeno?»

Fui admirável:

«Nada.»

Deu violentamente com a ponta do avental na boca.

«Então, tomo o seu partido. Não pensemos mais nisso,

— Não pensemos mais nisso!» repeti com fervor, estendendo-lhe a mão, para fazermos um juramento.

Deteve-me assim um momento, depois, sacudindo de si o avental com a mão vazia:

«Importava-se, Miss, se eu tomasse a liberdade...»

De me dar um beijo, não?!» Apertei aquela boa alma nos meus braços e depois de nos beijar-mos como duas irmãs, ainda mais fortalecida e indignada me senti,

Isto, em todo caso, foi naquele tempo; um tempo tão cheio que só de me lembrar dêle me sinto com falta de toda a capacidade de que agora careço para o mostrar um pouco diferente. E olho com pasmo para a situação que aceitei. Tinha resolvido com a minha companheira não pensar mais no caso: eu estava aparentemente sob o poder de uma tal fascinação que ela me poderia atenuar a extensa, longa e difícil ligação de um tal esforço. Fui lançada numa grande vaga de cegueira e de piedade. Achei simples, na minha ignorância, na minha perturbação, e talvez no meu conceito, poder tratar com um rapaz cujo conhecimento do mundo ainda estava todo por principiar. Sou mesmo incapaz de me lembrar agora que projecto fiz para quando acabasse as férias e os estudos dêle recommencessem. Lições comigo, na verdade, naquela subsime estão, era convicção de nós todos que as havia de ter; mas, compriendo-o agora, quem teve lições durante semanas fui eu. Aprendi qualquer coisa — de principio, concerteza, — qualquer coisa que não aprendera ainda durante a minha curta e mesquinha existência: aprendi a ser divertida, mesmo a divertir, e a não pensar nunca no dia de amanhã. Era, de certo modo, a primeira vez que eu sabia o que era espaço, ar livre, liverdade, a música do estio e o encanto da natureza. E depois gozava de consideração — e a consideração era doce. Oh, tudo aquilo era uma armadilha — não intencional, é certo, mas manhosa — para a minha imaginação, para a minha delicadeza, talvez, até para a minha vaidade: para tudo aquilo que para mim era mais exaltável! A melhor maneira de explicar o meu estado de espírito é dizer que me sentia profundamente despreocupada. Eles não me davam quaisquer preocupações — eram de uma gentileza extraordinário. As vezes punha-me a pensar — mas, mesmo assim, com uma obscura desconexidade — como é que o áspero futuro (pois todo futuro é áspero) acabaria por trabalhá-los e feri-los. Circulava-lhes nas veias saúde e felicidade; e, no entanto, como se eu tivesse á minha guarda um casal de filhos de qualquer magnate ou quaisquer príncipes herdeiros, que, para estarem bem protegidos, de tudo deviam estar resguardados, na minha imaginação o futuro dêle apenas se me oferecia sob a forma de uma romântica e verdareiramente real extensão dos jardins do parque. Pode ser, é claro, que aquilo de repente caiu sobre nós dê ao tempo anterior uma espécie de silêncio maquinal — aquêle silêncio em que há qualquer coisa escondida e rastejante. A mudança foi brusca como o salto de uma fera.

Nas primeiras semanas, os dias eram extensos; os pequenos, muitas vezes, nos dias mais belos, concediam-me aquilo a que eu geralmente chamava a minha hora, isto é, a hora em que chegava para os meus pupilos o momento do chá ou da cama, e eu, então, antes

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

A conjura que deu a Portugal o fim de vários Reinados com defeitos e qualidades próprios dos homens, não levam em conta nem teve respeito pelo muito que superou e superará através dos tempos, que tornam Portugal grande e do qual faziam parte os autores do Regicídio. Todos esperavam pela liberdade pelo progresso, enfim pela tal felicidade sonhada por tantos homens ilustres que tiveram de desaparecer do cenário político. Uns mortos e outros vivos olhavam para o panorama arrependidos por ter dado início a uma obra acabada e recomeçada pelo Grande Português Dr. Oliveira Salazar.

Desejamos, como portugueses, sem paixões nem créditos políticos que provariam ser portador de uma doença tão generalizada, lembrar as novas gerações que a união faz a força e as políticas misturadas dão um bom paladar quando o estrugido não esturra. A França liberalíssima acentou pelo caminho da ordem a um comando único de interesse Nacional e é esse exemplo que todos os portugueses devem seguir para não sermos mais espetáculos sangrentos nem comédias políticas com parlamentarismos esgotantes de retórica.

* * *

Tenho-me referido várias vezes ao Brasil. Quem ler esta coluna da Tribuna Livre não pode negar essa verdade que tem de superar de qualquer coração português que ama a sua Pátria e saiba admirar os seus honrosos feitos por esse Mundo dos quais o Brasil marca pelo seu tamanho e pelo que lá está feito depois da descoberta por Cabral no ano da Graça de 1500. Conheço esse paiz onde trabalhei e vivi 15 anos, amei e foi amado. Foi lá que descobri que tinha coração. Mas o amor, mesmo que não seja dedicado a Divindades torna-se divino pelo respeito que se devota a quem se ama. Assim regresssei vítima de dois sofrimentos sem cura e que deste mundo levo para oferecer a Deus como desculpa dos meus pecados. Pois esse Brasil veio retratado no Comércio do Porto de domingo 7 de Novembro na primeira página. O repórter que por lá anda já deve estar doente de paixão por tantas belezas e por tantas amabilidades espontâneas do seu povo. Sou correspondente de vários jornais e entre eles do Comércio do Porto. Eis a razão de ter lido o jornal e ter tido a sorte de colher as impressões desse jornalista

destacado para relatar a actual história do querido país, filho e irmão de Portugal que hoje mantém relações verdadeiramente familiares. Tornamos a ser grandes como sempre fomos porque o Bragil deu-nos o braço e o coração para fortalecer a nossa velhice. Estamos amparados pela filiação Brasileira que nos há-de defender dos ataques absurdos que os Africanos e asiáticos nos fazem nas Nações Desunidas que chamam ONU, com estabelecimento político-comercial nos E. U. da América do Norte. O jornalista pasmou na Baía um dos Estados com mais características Lusitanas. Tudo para ele foi uma surpresa e deve estar radiante por ser escolhido para conhecer essa terra à custa do jornal onde emprega a sua actividade aliás essas qualidades dignas de respeito. É impossível transcrever essa reportagem e fazer-lhe comentários não é para a minha categoria de humilde rabiscador já muito admirado por quem desconhece as minhas possibilidades. Assim fecho esta notícia mais uma vez que as belezas paisajísticas, a riqueza da flora, e da fauna brasileira assim como do carinho desse povo devotado aos portugueses devia ser experimentado por todos porque só assim é que se sabe o que é o Brasil e também só assim é o que se fica a saber o que foi Portugal no tempo das descobertas e depois delas pelo que se vê feito pelos nossos antepassados. O divórcio dessa terra não a desligou de nós porque basta a língua que lá se fala para nunca mais Portugal deixar de estar integrado na carne desses 100 milhões de almas. Concluo dizendo que Portugal foi e ainda é o país maior que existe no globo se a grandeza moral e guerreira for levada em conta pelos paizes admirados pelas suas riquezas financeiras, técnicos, minerais e comerciais. Assim nós não somos nem nunca poderemos ser grandes nesse capítulo.

Temos para isso de passar a palavra aos E.U. por onde andou Cristovão Colombo e o português Côrte Real segundo consta do escrito achado na pedra de Dighton. Mas a Inglaterra apareceu rica e poderosa com uma esquadra a vapor e não à vela e semeou a sua língua e com ela tornou-se também grande mas com letras minúsculas.

Elísio Gonçalves

Visado pela Censura

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

No próximo dia 15 festeja o aniversário natalício o sr. João Maria Fernandes Barbosa.

No dia 17 a sra. D. Izilda Meneses.

E no dia 20 o sr. António Dias Paredes e José Antunes da Silva.

Baptizado

Na igreja de S. José em Algueirão, realizou-se no pretérito domingo, 31, a cerimónia do baptizado do menino Nuno Jorge Rodrigues Antunes, filho do nosso antigo colega de trabalho senhor Manuel Antunes da Silva, a trabalhar nas oficinas tipográficas da Editorial Mocidade — Publicações em Algueirão — Sintra e da senhora D. Laura de Jesus Rodrigues da Silva, operária na fábrica Messa em Mem Martins.

Apadrinharam o acto o menino Alberto António da Silva Machado e a menina Maria Manuela Pinheiro Rodrigues, após o que se realizou um copo de água na casa dos pais do Nuno Jorge, que reuniu familiares e amigos.

As nossas felicitações.

Intervenção cirúrgica coroadada de pleno êxito

Foi operada no Hospital de S. João, na cidade do Porto, a senhora D. Maria de Fátima Machado, esposa do sr. José Rodrigues, proprietário em Carrizado da Casa Vinhas.

A perícia do operador Dr. Manuel Rodrigues Gomes, mais uma vez se manifestou salvando uma vida de morte certa.

Ao ilustre cirurgião e ao bondoso pessoal que trabalha nessa Casa de Saúde os agradecimentos eternos da operada e da família nos quais deseja envolver a opinião autorizada do Dr. Eduardo Gonçalves, de Amares, único clínico que resolveu o problema e as dificuldades.

Telefonados Bombeiros V. de Amares
62162

Trovas Soltas

Tu vais passando, orgulhosa!...
Nunca vi oberba assim.
— Ai de ti, por tanto orgulho.
Por tanto amar-te, ai de mim!...

Não se dá regras á trova,
Que a trova regras não tem,
A trova é simplicidade,
Ela vai, como-nos bem...

Quem ri do poeta, não sabe,
O consôlo que ele tem,
E o dia em que fosse triste,
Faria versos também.

A morte não é tristeza,
É fim, é destinação.
— Triteza é ficar vivendo,
Depois que os sonhos se vão...

As penas em que hoje estou,
Disse-as ao sol — fez-se triste.
Disse-as á noite — chegou...
Disse-as a ti, e sorriste...

Mãe, que meus versos incensam,
Quando eu vim do mundo á luz,
Foi na cruz de tua benção,
Que eu vi a vida uma cruz.

Para esquecer-te, outro amo,
Mas vejo, por meu castigo,
Que qualquer outra que eu ame,
Parece-se sempre contigo.

Para definir o poeta,
Só mesmo em verso defino.
— É um homen que fica velho
Com o coração de menino.

Quando amor me prometeste!
Nas tuas cartas, que ardor!
Depois... tudo isto esqueceste,
— Coisas de cartas de amor...

Encerram certos sorrisos
Tristeza tão singular,
Que, em se vendo tais sorrisos,
Dá vontade de chorar...

CERQUEIRA

MENSAGENS

PARA A VIDA DIÁRIA

Deixo-vos a paz, a Minha paz vos dou: não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.

João, 14: 27

Sem um profundo estado interior de tranquilidade, tornamo-nos presa da tenção, da angústia, da má saúde. Uma canção, um arrebol, luar, o mar lambendo a praia arenosa, são coisas que administram bálsamo salutar. Mas não tem o poder de penetrar nos recessos íntimos da alma.

Uma terapia de grande profundidade é exigida para obter a tranquilidade que cura. A repetição habitual deste texto, com o tempo, impregnará sua personalidade com uma sensação completa de paz.

Quando se sentir tenso ou inquieto, sente-se, caladamente, e deixe que essas palavras passem, sem obstáculos, através dos seus pensamentos. Imagine-as como que espalhando um bálsamo salutar por sobre a sua mente.

O Problema do Leite

Veio à Televisão. Sua Ex.^a o Senhor Secretário de Estado do Comércio, esclarecer o país, sobre alguns problemas que afectam o custo de vida e o abastecimento, tais como de entre outros os da carne e do leite.

São do maior interesse esses esclarecimentos dos governantes, não só pela tranquilidade que dão ao país, mas também pelo que podem contribuir para melhorar tal situação através de sugestões o que procuramos fazer através deste artigo.

Como maior produtor de carne e leite do concelho, sabemos por experiência própria, quanto o governo se esforça por melhorar e aumentar a produção de carne e leite no país. Subsídios no leite, subsídios pela primeira cria de cada novilha leiteira, subsídios no gado para abate ensemiação artificial gratuita empréstimos para fomento agrícola e reconversão, tudo isso temos recebido.

Bem dizia há dias Sua Ex.^a o Senhor Secretário da Agricultura no semanário da economia rural, realizado pela Fundação Calouste Gulbenkian, dizendo que para ninguém é novidade que o mundo rural se encontra num depauperamento grave, que preocupa os técnicos, os agricultores, os economistas e os sociólogos, não obstante todo o esforço dispendido em beneficiar a classe mais pobre do país, dizíamos, o Governo em lugar disso necessita saber de certos condicionalismos que já deveriam estar banidos, por ultrapassados, e que em grande parte deitam por terra todo esse programa de auxílio que tanto custa ao país, e que anula os resultados previstos.

Vamos hoje focar apenas o caso do leite, no Concelho de Amares, que é o de tantos outros concelhos do país.

Tem-se dito e com verdade que o Minho (e Amares está bem à frente) pela sua situação e clima privilegiado, tem características essencialmente forrageiras e pecuárias e não há dúvida que aqui, sem perspectiva de aumento de preço dos cereais, e com pão do mesmo preço de há 23 anos, quando tudo só na pecuária seria rendável a exploração da terra subisse cerca de 300%.

Esta situação colocaria o Concelho numa posição de fácil reconversão agrária que afoitamente se poderia processar se as infraestruturas que existem não empurrassem clamorosamente.

A verdade é que enquanto o país se debate com falta de leite e de produtos seus derivados, chegando o leite a atingir 2\$20 o quarto de litro (8\$80 o litro como está

tabelado o pasteurizado) aqui o nosso lavrador não tem a quem o vender, e vê-se obrigado a dá-lo aos animais ou a deita-lo fora, o que obsta a que a nossa terra apesar da sua vocação especial não possa ter gado leiteiro, não beneficia do auxílio do Estado, e não concorra como deveria para o abastecimento Nacional.

Perguntará o leitor, porque razão isto assim acontece, uma vez que o Estado procura fomentar a produção como foi dito?

Porque os Concelhos como o de Amares, Vila Verde, etc., tem barrosas criadas pela Federação dos Grémios da Lavoura que não permitem que o nosso leite entre na Corporativa dos produtores de Leite de Braga.

Nós e vários produtores de leite, algumas de grande influência e capacidade, têm delenciado no sentido de ingressarem nessa Cooperativa e, justiça se faça, a sua Direcção tem mostrado o maior interesse em vir até nós fazer a recolha e instalar postos. Simplesmente não o pode fazer porque a Federação dos Grémios não deixa.

Os carros da Cooperativa cruzam mesmo todos os dias o nosso Concelho mas *não podem tocar no fruto proibido*.

Isto é que Suas Ex.^{as} os Senhores Subsecretários do Comércio e da Agricultura deveriam saber, a bem do abastecimento público. Foi pena que também não o soubesse o Fialho Gouveia para lhe fazer a pergunta na TV.

Isto envergonha-nos e prejudica a Nação.

Não se compreende que o governo subsidie tão generosamente o sector pecuário, com vista a uma maior produção dum produto em que o país é deficitário e hajam organizações que possam casmurramente anular uma acção governativa do maior alcance e tanto pior, por se tratar do sector mais pobre da Nação, e ainda por esses entraves virem dum organismo que tem a obrigação de defender esse sector.

Se não deixam vir a Cooperativa que venham eles, mas, não fazer, nem deixar fazer, isso não, porque estão em jogo direitos indiscutíveis.

P.B.X.

Aniversário Maria do Sameiro Machado da Silva

No proximo dia 14 passa mais uma primavera natalícia a menina Maria do Sameiro Machado da Silva.

Uma pessoa muito sua amiga deseja-lhe muitas felicidades e que esta data se repita por muitos anos e anos felizes junto das pessoas que lhe são mais queridas. Parabéns.

5.ª COLUNA

(Continuado da 1.ª página)

mente à maneira de pensar. De que serve avisar os vivos, para honra dos mortos? Ainda hoje existem no mundo muitos déspotas e esses, se têm visitado o famigerado Dachau, olham-no em fria admiração, sem um queixume da sua alma doente perante a saúde do bem.

Não! O que havia de ter sido feito era arrasar completamente todo o germe do ódio que Dachau representou. Não é soergue-lo à visão trágica do acontecido, mas exterminar toda a gama de amoralidade, perversão, devassidão e horrenda memória daqueles que conseguiram e puderam implantar o tormento incrível do homem perseguido.

Deveria, eu que ouvi a descrição do campo de prisioneiros de Hitler, e ainda vi um filme sobre este nefando e premeditado crime, deveria — dizia eu — descrever esses horrores, para «aviso dos vivos», mas não quero avisar-lhes o negrume da alma vil e devassa dos déspotas que o praticaram.

Concorda comigo Leitor? Entendo que sim.

EME ABRIL

A visita do Sr. Ministro

(Continuado da 1.ª página)

projecto e para os estudos urbanísticos fica tão evidente que para elas não foi pedida, nem podia ser, a imediata participação. Mas os resultados foram magníficos porque o sr. Ministro logo concordou com o que se estava a fazer, mandou prosseguir com brevidade e disse que participaria as obras logo que recebesse os projectos.

A Variante e a Rua Circular, duas artérias grandiosas e que modificarão estruturalmente o nosso meio, mereceram um imediato despacho de concordância.

No local o sr. Ministro concedeu a participação para pavimentação das Estradas de Barreiros e Rendufe.

Mas há mais e muito bom, mas fica para depois, quando voltarmos a falar destas coisas tratadas na reunião dos Paços do Concelho, esse anacrónico e velho mamarracho.

EXAME

Com o maior êxito, concluiu o exame de apúdio á Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, o Senhor José Paulo Tinoco Silva, natural de Amares, filho do nosso particular amigo e verificador de Finanças deste Concelho, Senhor Paulo José da Silva e da Senhora D Ana Rosa Tinoco Silva, funcionária dos C.T.T. desta Vila.

Ao futuro médico e seus estimados pais, apresentamos as nossas felicitações, esperando que a sua formatuna seja uma realidade.

Um Amarense

Campeonato Regional da II Divisão da A. F. Braga

Palmeiras, 0 — F. C. Amares, 1

O mau tempo parece ter passado

Começou o nosso club da pior maneira este campeonato. Alinhando desfalcadíssimo em Tadim onde obteve um empate a uma bola perdendo o concurso de Cardoso e Jorge, ambos expulsos, acabando por ser derrotado na secretaria por fazer alinhar este último faltoso ao C.M.D..

Veio em seguida o jogo com o Arco de Baulhe em casa e com ele a 1.ª derrota em circunstâncias anormais. Para além de novamente desfalcada perdeu-se uma grande penalidade no momento crucial do jogo e o árbitro, por lapso, terminou a partida mais cedo 5 minutos, motivo por que se apresentou protesto deste encontro.

Finalmente, no passado domingo em Palmeira, pôde o nosso club apresentar já quase o seu melhor a digamos quase porque Cardoso continua a cumprir castigo e Jorge alinhou ainda por não ser possível conseguir-se que fosse visto no C.M.D..

Apresentou o F. C. Amares, para este jogo a seguinte formação:

Bernardo; Barinho, Virgílio, Eduardo e Gonçalves; Fronteira, Melo I e Melo II; Armindo, Zé João e Hernani. (Jogaram ainda Gaio e Arménio, tendo saído Barinho e Hernani).

O jogo foi bem disputado tendo os nossos representantes vencido com inteiro merecimento por um golo obtido quando faltavam 5 minutos para o termo do encontro. Boa arbitragem do antigo jogador do Campelos. Pode ir longe este rapaz.

Comentário

Parece na verdade ter passado a pequena crise que atormentou a nossa equipa nos dois primeiros jogos, voltando os rapazes a mostrarem o seu real valor como já o tinham feito durante a taça.

Enquanto no primeiro jogo em Tadim foi necessário fazer alinhar o guarda-redes suplente no ataque, contra o Arco não tínhamos um único para além dos 11 e dos quais um alinhou depois de uma inactividade de cerca de 2 anos.

Felizmente, no passado domingo, já podemos dispôr de 3 suplentes para o que desse e viesse e no próximo jogo já poderemos contar com Jorge um elemento de valor, para logo a seguir surgir Cardoso que nos faz muita falta na defesa.

Quando o técnico poder dispôr de todos os jogadores que compõem os quadros do club, estou certo, não haverá mais problemas.

Domingo recebemos em casa o Ferreirense. Trata-se de um estreante totalmente desconhecido. À primeira vista parece não haver grandes preocupações para este jogo mas nunca será bom confiar em demasia.

Em futebol não pode haver facilidades pois por vezes um jogo fácil, transforma-se num calvário sem solução. Todo o cuidado é pouco. Necessitamos de recuperar o tempo perdido. Embora a precissão ainda vá no adro não se pode perder pontos à toa e muito menos em casa.

EDITAL

José Manuel de Oliveira Arantes, Presidente da Junta de freguesia de Dornelas

Torna-se público que no dia 21 do corrente, pelas 9 horas na sede desta Junta há-de proceder-se à venda em hasta pública de 1.450 pinheiros e 28 eucaliptos assim distribuidas:

Bouça de S. Tiago — 1.030 pinheiros
Bouça de Tresfontão — 420 pinheiros e 28 eucaliptos

A Junta de Freguesia reserva o direito de não adjudicar a alienação no caso de preço atingido não lhe interessar.

Junta de Freguesia de Dornelas, 4 de Novembro de 1971.